

“O Estado causa inflação e inibe os investimentos”

**Da sucursal de
BRASÍLIA**

A excessiva intervenção do Estado na vida do empresário, por intermédio de uma carga tributária desproporcional, e a imposição de normas burocráticas despropositadas em sua maioria são uma das principais causas da inflação e um dos maiores inibidores dos investimentos, disse ontem o ministro da Desburocratização e da Previdência Social, Hélio Beltrão, no 1º Congresso Comercial que se realiza nesta capital, com a presença de representantes do setor de todos os Estados. Para ele, o governo tem desdenhado este fator na abordagem das causas inflacionárias, esquecendo de relacioná-lo junto aos demais.

A intervenção excessiva do Estado na economia, segundo ele, está eliminando completamente do plano da economia um dos principais pilares do regime de livre mercado, que é a microempresa.

Afirmado que todos os grandes empresários brasileiros se iniciaram na microempresa e que ela representa 90% das atividades comerciais do País, o ministro Hélio Beltrão previu que se o governo não desafogar as empresas da excessiva carga tributária, em poucos anos, o capitalismo brasileiro ficará sem a sua base principal, a origem do seu desenvolvimento.

A liberação das microempresas da excessiva carga tributária precisa darse com urgência, ressaltou Beltrão, porque os altos custos financeiros vigentes afetam-nas com mais violência do que às grandes empresas, que dispõe de

diversos mecanismos de transferências dos seus custos e compensações, se atuarem, por exemplo, na área de exportação, onde se beneficiam do crédito subsidiado.

Fazendo uma análise histórica sobre a criação do processo burocrático no País, desde a chegada de Tomé de Souza, primeiro governador-geral, quando o decreto-lei chegou antes das atividades econômicas, até hoje, em que ainda persiste a força dos decretos sobre os desejos da sociedade, o ministro, apesar de ressaltar que o programa da desburocratização já eliminou cerca de 500 impostos e economizou Cr\$ 250 bilhões para os cofres públicos, lembrou que ainda há em alta escala uma crise de confiança do governo para com o empresário.

Para superá-la, pregou a necessidade de o Estado inverter seu comportamento; acreditar em vez de desacreditar no empresário, e sugeriu que sejam estendidas a todos os setores da economia as regras que foram fixadas para a concessão do crédito rural, ou seja, adiantar o dinheiro para o empresário tocar seu negócio e esperar a resposta. Caso esta não venha, aplica-se a punição, pois “se não for desse jeito, esse país não andará”.

Para o setor exportador, lembrou Beltrão que tal comportamento deve ser adotado, embora tenha negado ter se reunido, nas últimas semanas, com os ministros do Planejamento, Delfim Netto, e da Fazenda, Ernane Galvães, para discutir soluções desburocratizantes a serem adotadas no setor para dar maior competitividade aos produtos brasileiros.



Foto Sérgio Borges — Telefoto Estado

Beltrão: a estatização está eliminando as microempresas